

# Separata

---

## Estudos Comemorativos dos 15 Anos da Licenciatura em Relações Internacionais

Spill-over: um novo quadro estratégico para  
a política da língua portuguesa no mundo

Maria José Stock e  
Filipe Montargil

Volume II



Universidade Lusíada Editora

***SPILL-OVER:***  
**UM NOVO QUADRO ESTRATÉGICO PARA**  
**A POLÍTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**  
**NO MUNDO**

MARIA JOSÉ STOCK

Doutorada em Sociologia Política, Professora Universitária,  
Presidente do Instituto Camões desde Maio de 2002.

FILIFE MONTARGIL

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação,  
Docente da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa  
(actualmente com dispensa de atribuição de serviço docente  
ao abrigo do Programa PRODEP, para a realização de Programa de Doutoramento  
em Sociologia Política).

## SUMÁRIO

1. Língua Portuguesa, língua estratégica: argumentos
2. Contributos teóricos para uma reflexão sobre a política cultural externa
3. Estruturas e recursos da política cultural externa
  - 3.1. Os agentes nacionais (públicos e privados)
  - 3.2. A cooperação bilateral
  - 3.3. A cooperação multilateral e a sua importância estratégica: o modelo projectado na política da língua

### 1. Língua Portuguesa, língua estratégica: argumentos

A promoção e difusão de uma língua e cultura permitem a construção, manutenção e reforço de uma identidade cultural consolidando a definição do "Nós" perante os "Outros", abrindo espaços e horizontes políticos, diplomáticos, económicos, culturais e conduzindo à criação de novas oportunidades de mercado em diversas áreas, situação que se pode traduzir, de forma privilegiada, na geração de receitas no plano comercial, no do turismo e no das várias indústrias culturais, quer no plano interno, quer externo. A língua e a cultura, ou culturas, que nela se apoiam e fortificam constituem, assim, factores críticos para a viabilização e eficácia de outras políticas públicas.

A Língua Portuguesa, de língua materna de escassos milhões de falantes tornou-se, hoje, pertença de mais de duas centenas de milhões, com uma dimensão considerável enquanto língua de comunicação global. Até atingir este estatuto e funcionalidade, que lhe conferem um potencial estratégico significativo, a Língua Portuguesa, atravessando estágios diversos e patamares de complexidade crescente, assumiu-se progressivamente, na sua disseminação, enquanto factor de coesão, veículo de expansão, elemento agregador, eixo de diferenciação sócio-política e de criação identitária.

Dotada de uma notável plasticidade, a Língua Portuguesa foi-se adaptando e modelando às mudanças sócio-políticas, possibilitando em função de factores exógenos coligações supranacionais e definindo, em novos *fora*, agendas políticas, constituindo-se no cerne do processo decisório relativamente a políticas públicas estruturadas e exercitadas em novos cenários multilaterais, com impactos significativos, no pressuposto de que aí assumam particular